



REVISTA CIENTÍFICA DA UMC



AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA PARA CONCESSÃO DE REGISTRO E/OU PORTE DE ARMA DE FOGO

Valeria Cordeiro de Almeida¹, Laura Cristina de Matos Affonso², Priscila Aparecida Rodrigues³

1. Estudante – curso de Psicologia; e-mail: lela_cordeiro_almeida@hotmail.com;
2. Estudante – curso de Psicologia; e-mail: lauraaffonsopsicologia@gmail.com;
3. Professora – UMC; e-mail: priscilarodrigues@umc.br.

Área de conhecimento: Metodologia, Instrumentação e Equipamento em Psicologia.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica, Falta de Metodologia, Avaliação Psicológica para porte de arma.

INTRODUÇÃO

A avaliação psicológica vem ganhando espaço sendo uma das áreas mais reconhecidas da psicologia, e vai além da aplicação de testes e entrevistas, exigindo do profissional um vasto conhecimento sobre as técnicas utilizadas. O psicólogo deve agir com responsabilidade, além de ter consciência do seu papel social, seu trabalho deverá contribuir para a diminuição de mortes e casos pelo uso incorreto, através da avaliação psicológica é possível observar aspectos importantes e identificar pessoas que estejam despreparadas para a obtenção do porte (RAFALSKI e ANDRADE, 2015). Ao longo da formação acadêmica, é comum estudar diversos testes avaliativos, porém nada se diz sobre o porte de arma, então é de suma importância ver qual o papel que o psicólogo tem neste contexto e verificar quais são as metodologias que podem ser utilizadas, além de contribuir para um maior conhecimento dos estudantes de psicologia sobre essa temática. Pensando nisso, esta pesquisa se propõe a identificar as limitações do psicólogo em sua fundamentação e exercício profissional na avaliação psicológica para o porte de arma. Especificamente, esta pesquisa visa identificar quais as práticas metodológicas utilizadas pelos psicólogos na aquisição do porte de armas; debater a necessidade de sistematização da avaliação psicológica desses casos; identificar quais os aspectos relacionados aos candidatos são levados em consideração na avaliação, tais como atenção, agressividade, estabilidade emocional, ajustamento pessoal e social e ausência de quadro patológico e levantar as principais limitações encontradas nesse processo pela falta de sistematização do processo avaliativo.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL: Identificar as limitações do psicólogo em sua fundamentação e exercício profissional na avaliação psicológica para o porte de arma.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Identificar quais as práticas metodológicas utilizadas pelos psicólogos na aquisição do porte de armas.

Debater a necessidade de sistematização da avaliação psicológica desses casos.



Identificar quais os aspectos relacionados aos candidatos são levados em consideração na avaliação, tais como atenção, agressividade, estabilidade emocional, ajustamento pessoal e social e ausência de quadro patológico.

Levantar as principais limitações encontradas nesse processo pela falta de sistematização do processo avaliativo.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa empírica, que de acordo com Demo (2005) é uma modalidade voltada para a experimentação e observação dos fenômenos e manipulação de dados e fatos é conhecida como pesquisa de campo, e é fundamental para validação de teorias, já que infere na comprovação de métodos apresentados, fazendo uso de observações e experimentações, com objetivo de coletar dados para estudos. A pesquisa contou com 18 participantes que são cadastrados na PF e que realizam avaliação psicológica para concessão de registro e ou porte de arma, o contato foi feito via telefônica e posteriormente encaminhado o formulário feito no *Google forms* via *WhatsApp*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscou-se identificar as limitações e as práticas metodológicas do psicólogo em sua fundamentação e exercício profissional na avaliação psicológica, além de investigar os aspectos levados em consideração dos candidatos que querem adquirir o porte de arma. Participaram desta pesquisa uma amostra composta por 18 psicólogos, sendo 94.44% do sexo feminino, com idades entre 32 e 71 anos, 83.33% com mais de 10 anos de formação e 66.66% com mais de 5 anos de cadastro na polícia federal. A tabela 1 mostra a categoria dos instrumentos utilizados na avaliação psicológica:

Tabela 1- Instrumentos utilizados na Avaliação Psicológica para porte de arma

AMOSTRA	Nº	%
Testes de Atenção	12	30,76
Testes Expressivos	08	20,51
Testes Memória	05	12,82
Teste de raciocínio	05	12,82
Entrevistas	05	12,82
Testes não verbal de inteligência	03	7,69
Testes Projetivos	01	2,56
TOTAL	34	100,02

Fonte: dados da pesquisa

A Instrução Normativa DPF Nº 78 DE 10/02/2014 tem a finalidade de estabelecer procedimentos na aplicação da avaliação psicológica na aquisição, registro, renovação de registro, transferência, porte de arma de fogo, credenciamento de armeiros e instrutores de armamento, no qual a normativa não estabelece nenhum tipo de padronização para avaliar os indivíduos, porém tem a finalidade de estabelecer procedimentos, sendo necessário que o profissional tenha o conhecimento desta legislação para sua atuação e a escolha dos instrumentos do processo avaliativo que se encaixe nos critérios obrigatórios que são: 01 teste projetivo, 01 teste expressivo, 01 teste de memória, 01 teste de atenção concentrada e difusa



e 01 entrevista semiestruturada. Diante da pesquisa, pode-se observar que todos os participantes trouxeram o conhecimento prático de que seguem a normativa, no qual 30,76% disseram utilizar os testes relacionados a atenção, já nos testes expressivos foram constatados 20,51% dos participantes, já nos testes de raciocínio, memória e entrevistas semi-estruturadas 12,82% responderam que utilizam estes métodos, 7,69% utilizam os testes não verbal de inteligência e por fim 2,56% dos participantes disseram que utilizam testes projetivos para avaliar os participantes para a aquisição do porte de arma. A mesma Instrução Normativa menciona que o psicólogo deverá avaliar os indicadores psicológicos do indivíduo que queira obter o porte de arma, no qual, dentro da pesquisa todos os participantes relataram que observam o perfil psicológico do avaliando num todo, desde impulsividade e agressividade a distúrbios psíquicos e controle emocional, além de avaliar os motivos pelo qual se deseja ter a aquisição do porte. Ao referir-se a tal assunto, a cartilha de avaliação psicológica (2013) diz que o profissional da psicologia possui autonomia e responsabilidade no que tange a escolha e verificação, se o teste é adequado ao propósito e se estabelece indicadores psicológicos que indique as dimensões relevantes para o manejo adequado do porte e manuseio do armamento, além da verificação se o teste se encontra favorável no site da Satepsi, que tem como objetivo avaliar a qualidade técnico-científica de instrumentos psicológicos.

Constatou-se que 66,66% dos participantes da pesquisa possuem mais de 5 anos de credenciamento na Polícia Federal, o que pode ser levado em consideração um maior domínio das técnicas utilizadas, e por mais que já estejam anos atuando na área, 61,11% dos participantes disseram que sofrem ou sofreram pressão por parte dos candidatos, mas que atualmente já conseguem lidar com este tipo de situação. A população pesquisada indica que 55,55% dos entrevistados informaram que há escassez de metodologia, porém a mesma quantidade informa que não há a necessidade de sistematização, para Noronha (2002) é pouco provável estabelecer algum tipo de concordância entre os profissionais da psicologia no que se refere a métodos, técnicas ou procedimentos utilizados, e aponta a psicologia enquanto ciência a principal responsável por este fato, pois em uma ciência ocorre diversas orientações teóricas, exigindo do próprio psicólogo condutas distintas de acordo com cada finalidade. As limitações do psicólogo em suas fundamentações e exercício apontada pelos participantes são mais de cunho pessoal e falta de competência técnica, no qual Almeida, Araujo e Diniz (2013) ressaltam que na avaliação psicológica não é necessário que o profissional tenha uma boa técnica para a recolha de informação, mas sim que seja competente como psicólogo, por este motivo é necessário que faça especializações focado na área de avaliação psicológica para ter um melhor manuseio do material, no qual 100% da amostra da pesquisa responderam que fizeram especializações após a graduação.

CONCLUSÃO

Apesar de não existir uma metodologia sistematizada para o profissional de Psicologia trabalhar na área de avaliação psicológica para a concessão de porte de arma, observou-se busca por preparação e formação pela amostra pesquisada. Além dos anos de experiência na área, todos possuem cursos de pós graduação, sendo a grande maioria em avaliação neuropsicológica. Levanta-se a hipótese de que uma boa formação, aliadas a autonomia na profissão podem suprir a falta de padronização em avaliação psicológica para concessão de porte de arma, já que observou-se ser possível atender as exigências determinadas pela instrução normativa da polícia federal. Levando em consideração o aumento da procura de avaliação para o porte de armas nos últimos anos, as pesquisadoras acreditam que haverá a necessidade de acompanhamento por novas pesquisas exploratórias para a ampliação dos



REVISTA CIENTÍFICA DA UMC



resultados apresentados e para a contribuição do conhecimento prático, científico, bem como o acompanhamento das práxis adotadas pelos profissionais, no qual o psicólogo necessita estar em uma constante evolução profissional e estar atendo as atualizações e desclassificações dos testes psicológicos, para que assim as avaliações sejam realizadas com um embasamento técnico, ético e científico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Leandro S.; ARAUJO, Alexandra M.; DINIZ, António M. **Avaliação Psicológica e o uso dos testes em Portugal. PSCIENCIA - Revista Latino-americana de Ciência Psicológica**, vol. 5, núm. 2, novembro, 2013, pp. 144-149. Acessado dia :21/08/2021 Disponível em <:https://www.redalyc.org/pdf/3331/333129928013.pdf>

BRASIL. Polícia Federal. **Instrução normativa no.78/2014-DG/DPF de 10 de fevereiro de 2014**. Disponível em:<https://www.gov.br/pf/pt-br/assuntos/armas/normativos/in78-2014-DPF/view>

DEMO, Pedro. **Metodologia de Investigação em Educação**. Curitiba; IBPEX, 2005.

NORONHA, Ana Paula Porto. **Os Problemas Mais Graves e Mais Frequentes no Uso dos Testes Psicológicos. Psicologia: Reflexão e Crítica**. 2002, 15(1), pp. 135-142. Acessado dia:21/08/2021 Disponível<https://www.scielo.br/j/prc/a/ZkMSRfQW3ndDKjWXMsDyFYt/?lang=pt&format=pdf>

RAFALSKI, Julia Carolina. ANDRADE, Alexsandro Luiz de. **Prática e Formação: Psicólogos na Peritagem em Porte de Arma de Fogo**. *Psicol. cienc. prof.* [online]. 2015, vol.35, n.2, pp.599-612. ISSN 1982-3703. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-370301472013> Acesso em: 09.06.2020.